

DEFESA DO CONSUMIDOR

Triste 'festa' de arromba

Donos de Punto reclamam da **fragilidade das fechaduras** e recorrem a 'gambiarras'

THIAGO LASCO

thiago.lasco@grupoestado.com.br

O analista de sistemas Telmo Lemos deixou seu Fiat Punto estacionado e, ao voltar, encontrou a porta dianteira encostada e uma deformação na fechadura. Resultado: haviam levado o pneu estepe, um par de tênis e um capacete – ele estima o prejuízo em R\$ 4 mil. “É fácil destravar a porta. Basta inserir um objeto chato no miolo da porta e girar, que ele se quebra todo por dentro”, afirma Lemos, que já havia tido outro Punto violado.

Ele levou o carro a várias concessionárias, que orçaram o reparo, que ele ainda não fez, em R\$ 2.500. Muitos proprietários do hatch optam por deixar a fechadura danificada, para inibir novos arrombamentos.

O principal alvo dos ladrões é o estepe, que custa de R\$ 600 a R\$ 1.700. São mais visados os Punto novos, com maior chance de ter o pneu reserva sem uso.

Relatos como o de Lemos têm

se multiplicado. No site Reclame Aqui, basta uma busca por “Punto arrombado” para encontrar 29 queixas semelhantes – no Google, o número é bem maior. No Punto Clube, comunidade de proprietários e fãs do Fiat com 65 mil membros, o assunto rendeu 150 páginas.

Improviso

Os donos de Punto se defendem como podem. Alguns, como o analista de TI Fábio Moreno, deixam o estepe em casa. “O valor de eventuais multas é menor que o da roda”, ele justifica. Outros repõem a perda com pneus usados. Alarmes e correntes são paliativos – os gatunos desligam os cabos da bateria e rompem os elos com ferramentas.

Algumas vítimas tiram as fechaduras. Com isso, o carro só pode ser aberto pelo controle remoto. Uma opção é instalar as maçanetas das portas traseiras nas dianteiras. A solução mais comum é extrair os cilindros dos miolos em oficinas.

Foi o que fez o consultor de informática Aurélio Brigagão. Ele pagou R\$ 200 pelo serviço na Wincar, em Osasco. O dono da oficina, Roberson Agostini, diz que o buraco da fechadura é tampado com massa.

Moreno adotou uma solução inusitada. Ele soldou moedas por cima das fechaduras e as envelopou com vinil. “Gastei R\$ 5, incluindo as moedas”, brinca.

Ele diz que seu Punto sofreu duas tentativas de arrombamento depois da adaptação – ambas fracassadas.

“Na hora de vender o carro, basta retirar as moedas, lixar e repintar as peças. Isso se o comprador não quiser deixar assim”, diz.



ARQUIVO PESSOAL

Lemos ainda não reparou seu carro, que foi arrombado. À esquerda, a solução de Moreno: soldar moedas por cima das fechaduras e cobri-las com vinil



ALEX SILVA/AE

Perícia deve provar vício, diz Procon

❖ O diretor de fiscalização do Procon-SP, Márcio Marcucci, explica que a Fiat pode ser responsabilizada pelos prejuízos dos consumidores. Mas isso depende de uma prova técnica, requerida judicialmente, que constate a existência de vício de fabricação na fechadura do Punto.

Se a avaliação for conclusiva e a Fiat condenada a indenizar os autores do processo, isso poderá servir de ponto de partida para uma ação coletiva, movida por órgãos de defesa do consumidor ou pelo Ministério Público. “Se ficar comprovado que o modelo de fechadura adotado pelo fabricante é ineficiente, a Fiat terá de substituí-lo.”

Brigagão extraiu os cilindros das portas após ter a fechadura violada

Fiat não se responsabiliza

A seguir, a resposta da empresa: “A Fiat se preocupa em aprimorar os mecanismos de segurança de seus produtos. Mas a violação do sistema por terceiros, com procedimentos que agridem e danificam o produto, não deve ser imputada à fabricante. Mesmo munidos dos mais diversos equipamentos de segurança em bom funcionamento, veículos são violados diariamente. Ademais, estão à disposição do cliente, como acessórios, para fusos anti-furto para estepe e rodas, além de outros itens que têm a função de dificultar o furto.”



MÁRCIO FERNANDES/AE